

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

ALINE MOTTA

**DANÇA E MÍDIA:
REPERCUSSÕES EM SALA DE AULA**

Porto Alegre
2017

Aline de Fatima Cardozo Motta

**DANÇA E MÍDIA:
REPERCUSSÕES EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela acadêmica Aline de Fatima Cardozo Motta, ao Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança/ESEFID da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Dança.

Orientadora: Prof.^a Dra. Flavia Pilla do Valle

Porto Alegre

2017

ALINE DE FATIMA CARDOZO MOTTA

**DANÇA E MÍDIA:
REPERCUSSÕES EM SALA DE AULA**

Conceito final:

Aprovada em.....de.....de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Rubiane Zancan - UFRGS

Orientadora– Prof. Dra. Flavia Pilla do Valle

AGRADECIMENTOS

Ao concluir este trabalho, quero agradecer a Deus, por me dar forças e luz.

Aos meus pais Maria Eva e Marco Motta, pelo amor incondicional, pelo incentivo deste sonho e por tudo que sou. Por conseguirem me proporcionar a realização deste sonho, pelo exemplo de força e coragem, amo vocês. Também agradeço aos meus irmãos por estarem por perto prestigiando meus produtos em/com dança.

Ao meu namorado Claudionei, por ser um incentivador da minha arte, pela compreensão nos momentos de ausência, pelo amor e companheirismo.

À minha gatinha Lua, pois mesmo sendo um animal de estimação, levo comigo igual a um membro da minha família. Nos momentos de cansaço e choro ela estava para me amparar com seu ronronar.

Ao Drama Club, não poderia escolher melhores amigas, cada uma com uma personalidade que complementa uma a outra. Obrigada: Leca, Sil, Gabi, Fê e Dani.

À Flavia Valle, minha orientadora, pelas horas disponíveis, por todo conhecimento adquirido e pela amizade. Pelos vários anos juntas trabalhando para levar até a escola mais dança.

Aos meus alunos por tornarem possível a realização desta pesquisa; e também a todos da Escola Daltro Filho pelo apoio e confiança. À minha amiga Patrícia Caumo pela ajuda nesse ano de conclusão, trabalhando juntas para oferecer o melhor para a turma. A todos os professores do curso de Dança UFRGS, que contribuíram para o aprimoramento e construção do conhecimento. À Dança por ela existir e me fazer feliz e realizada.

RESUMO

O trabalho de conclusão de curso discute as relações entre Dança, Mídia e Escola a partir da prática docente pessoal da pesquisadora no Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Ao ingressar em uma sala de aula o professor de dança se depara com alunos que parecem trazer ideias que estão circulando pelas diversas mídias. Conhecer essas ideias pode ser uma ferramenta importante na sala de aula. Esse estudo busca contribuir para o diálogo entre dança e mídia na escola. A questão de pesquisa é como as mídias que envolvem dança repercutem na corporeidade/ escolha dos movimentos dos alunos dos anos finais do ensino fundamental? O objetivo geral envolve traçar considerações sobre a relação mídia e dança em aulas de dança extracurricular na escola. Já os objetivos específicos são apontar as mídias que fazem parte do cotidiano desses alunos; reconhecer as mídias envolvendo Dança que são visualizadas pelos alunos; relacionar as mídias com as aulas de dança. O referencial teórico versa sobre a temática da mídia, da educação e dança. O trabalho tem caráter de pesquisa descritiva e apresenta como instrumentos a aplicação de questionários e diário de campo. Os alunos que participam da pesquisa estão nos anos finais do ensino fundamental. A análise dos dados cruza a resposta dos alunos nos questionários, as informações do diário de campo e os autores do campo da dança que foram trazidos no referencial teórico de forma a atender aos objetivos propostos. Por fim, se tem uma ideia dos cruzamentos entre dança e mídia dentro da sala de aula, como constatado que os alunos estão diariamente conectados em busca de entretenimento e informação. Que a dança que as mídias reproduzem também fazem parte da rotina seja assistindo ou copiando os passos demonstrados. E o que chega até a aula de dança na maioria das vezes consegue ganhar sentido no corpo desses alunos e na composição de movimentos.

Palavras-chaves: dança, educação, mídia, artes.

ABSTRACT

La monografía discute las relaciones entre Danza, Medios y Escuela a partir de la práctica docente personal de la investigadora en el Programa de Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID). Al ingresar en un aula el profesor de danza se depara con alumnos que parecen traer ideas que están circulando por los diversos medios. Conocer estas ideas puede ser una herramienta importante en el aula. Este estudio busca contribuir al diálogo entre danza y media en la escuela. La cuestión de la investigación es cómo los medios que envuelven la danza repercuten en la corporeidad / elección de los movimientos de los alumnos de los años finales de la enseñanza fundamental? El objetivo general consiste en trazar consideraciones sobre la relación media y danza en clases de danza extracurricular en la escuela. Los objetivos específicos son señalar los medios que forman parte del cotidiano de esos alumnos; reconocer los medios envolviendo Danza que son visualizados por los alumnos; relacionar los medios con las clases de danza. El referencial teórico versa sobre la temática de los medios, la educación y la danza. El trabajo tiene carácter de investigación descriptiva y presenta como instrumentos la aplicación de cuestionarios y diario de campo. Los alumnos que participan en la investigación están en los años finales de la enseñanza fundamental. El análisis de los datos cruza la respuesta de los alumnos en los cuestionarios, las informaciones del diario de campo y los autores del campo de la danza que fueron traídos en el referencial teórico para atender a los objetivos propuestos. Por fin, tendremos una idea de los cruces entre danza y media dentro del aula, como se constata que los alumnos están diariamente conectados en busca de entretenimiento e información. Que la danza que los medios reproducen también forman parte de la rutina sea asistiendo o copiando los pasos demostrados. Y lo que llega hasta la clase de baile la mayoría de las veces consigue ganar sentido en el cuerpo de esos alumnos y en la composición de un movimiento.

Palabras claves: danza, educación, medios de comunicación, artes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Mídias e tecnologia.....	10
2.2 Dança na escola.....	14
3 METODOLOGIAS.....	17
3.1 População e Amostras.....	17
3.1.1 População.....	17
3.1.2 Amostra.....	17
3.2 Instrumentos da investigação.....	17
3.3 Plano de coleta de dados.....	19
3.4 Análise dos dados.....	19
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
5 CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXOS E APÊNDICES.....	32
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE.....	32
ANEXO 2 - TERMO DE ASSENTIMENTO.....	33
ANEXO 3 – AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	34
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO.....	35

1 INTRODUÇÃO

Nosso dia a dia está cercado por diferentes mídias, podemos assistir, ou pesquisar e saber o que quisermos bastando somente em um *clic* para nos conectar; não importando a idade, a mídia está aí para quem quiser conversar com ela, a mídia já faz parte da nossa rotina, incluída na nossa cultura contemporânea.

Na escola não é diferente, vemos os alunos sempre conectados, seja postando fotos, assistindo vídeos, ouvindo músicas ou somente “rolando” o *feed* de notícias. As aulas de dança acabam sendo um terreno fértil e na maioria das vezes um momento livre para que esses alunos se sintam abertos a trazer e mostrar para todos na sala o que assistiu em alguma mídia e que pode servir de ideia para alguma composição em dança.

Pensando nessa possível nova forma de compor dança, investigo quais as mídias que chegam até as aulas de dança através de alunos dos anos finais do ensino fundamental no contra turno de uma escola pública da cidade de Porto Alegre.

JUSTIFICATIVA

Quando saímos da área universitária e entramos em uma sala de aula nos deparamos com alunos que trazem ideias que estão circulando pelas diversas mídias. Na maioria dos casos não somos professores desligados da rede, dentro das nossas aulas na universidade vários são os colegas que não largam o celular e tudo que possa estar disponível na internet, compartilhando danças e buscando inspiração em diferentes mídias, mas como saber esses meios que os alunos na escola assistem? Como perceber "passos" que não são particulares? Quando deixa de ser "aquele movimento que vi em tal lugar" e passa a ser composição de aula? O que como professor, consegue mesclar, trabalhar ou modificar durante os encontros?

Conhecer esses meios ou lugares que possibilitam ideias. Conseguir "jogar" na aula, com momentos de se abrir para novas tendências musicais e modos corporais de movimento. Resultados que geram um diálogo diferenciado de aula. Que acontece dentro de um espaço formal e na maioria das vezes engessado, de se formar e fazer alunos pensantes é que acabo por pensar em realizar esse trabalho,

que funciona mais como modo investigativo e dentro do que aconteceu em aulas que tenho contato semanalmente.

Para melhor entendimento desse tema, trago conceitos e dialogo com termos que envolvem a educação de dança na escola e suas características e a relação atual da mídia com nossa cultura e a sala de aula.

Pensando sobre esse tema, chego ao meu problema de pesquisa que será: Como as mídias que envolvem dança repercutem na corporeidade/ escolha dos movimentos dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. E para conseguir atender a esse problema, meus objetivos caminharão entre algumas questões. Onde o objetivo geral será traçar considerações sobre a relação mídia e dança em aulas de dança extracurricular na escola. E os objetivos específicos ficarão entre apontar as mídias que fazem parte do cotidiano desses alunos; reconhecer as mídias envolvendo Dança que são visualizadas pelos alunos e relacionar as mídias com as aulas de dança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MÍDIA E TECNOLOGIA

Se pesquisarmos no *Google* a palavra mídia, a primeira resposta que encontramos é que etimologicamente a palavra mídia provém do latim *media* que quer dizer "meio" e que pode abranger atualmente todos os meios de comunicação que a população utiliza para se informar ou manter contato e socializar. São diversas as definições atuais para mídia, podendo separá-las conforme sua função, quem a utiliza ou como meio de trabalho.

De um modo geral as mídias podem ser impressas ou digitais. Impressas envolvem revistas, periódicos, cartas, jornais e livros. As digitais são programas de televisão, rádio e web, e-mails e a internet. Durante o decorrer desse texto a mídia abrange todos os meios de comunicação.

As formas de comunicação sempre existiram de diferentes formas e em diferentes culturas, elas só foram se modificando conforme a evolução e disponibilidade da época correspondente. Essas mudanças não acontecem somente para um tipo ou com uma via de mão única, pois como afirma Thompson (2002, p.13), "o uso dos meios de comunicação implica a criação de novas formas de ação e interação no mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo".

Opções de mídias criam uma demanda, o ser humano está buscando novidades em diferentes mídias, às vezes escolhendo modelos mais atualizados ou mantendo antigos meios por já fazer parte da rotina diária. Essas mudanças repentinas acabam por cada dia criar novos estudos e diálogos para tentar descobrir até dado momento o quanto estamos conectados a essas mídias e o quanto geramos e esperamos respostas das mesmas.

Eliseo Véron (1997, p. 11), já dialogava com essas questões:

hace casi cuarenta años, cuando no existia todavía la computadora personal, ni la cámara de video familiar, ni el video disco, ni el walkman, ni los multi-medios, ni los hiper-textos, ni los dispositivos de realidade virtual, la condición del 'hombre post moderno' generaba ya serias preocupaciones.

Para a dança as mídias podem ser um campo fértil, pois pode auxiliar tanto na montagem e planejamento de aulas, quanto nas tarefas cotidianas e também nos temas de casa dos alunos.

Também podemos usar a mídia para fazer criar um pensamento crítico que acaba envolvendo nós professores e os alunos; o que queremos na mídia? Tudo o que está disponível me serve? O que posso indicar para outros? E o que serve somente para distração? Pois como diz Oliveira (2003, p.53) nas suas primeiras linhas "em uma época em que os recursos tecnológicos têm se estendido pelos vários campos sociais e culturais, a arte também tem encontrado na tecnologia uma nova fonte para indagações, críticas ou auxílio".

Já os conteúdos existentes sobre dança nos meios de comunicação são diversos e para todos os gostos. Seguindo esse pensamento de que a dança na mídia tem diferentes significados, Oliveira, (2003, p.75) conclui, "a representação de dança como um objeto da mídia coloca-a no meio das formas contemporâneas de representação".

Essas danças por vezes sofrem desvalorização por estarem disponíveis como somente uma rápida busca ou uma forma de entretenimento e classifica quem assiste como um reprodutor de passos. Guarato (2016, p.10), em seu artigo traz essas divagações do que seria correto ou moral nas danças difundidas pela mídia, que para ele acabam por gerar negativamente "discussões que tratam de bens culturais veiculados nesses meios como algo desprovido de conteúdo artístico ou de função social".

Várias são as danças disponíveis na mídia, todos os gostos podem ser satisfeitos, basta saber procurar e contemplar suas preferências, seja somente assistindo, ou dançando junto ou analisando suas partes. Podemos ser em um mesmo momento público, dançarino e crítico daquela dança que assistimos.

Quando nos perdemos entre diferentes funções enquanto apreciamos uma dança, ou tentamos buscar aprender ou descobrir mais sobre tal dança, a mídia acaba sendo o caminho mais acessível para conseguir nossas respostas, e como diz Tomazzoni (2015, p. 82):

Se podem surgir dificuldades de praticar ou assistir à dança "escolhida", a mídia também orienta para as inúmeras possibilidades que a tecnologia oferece para superar tais obstáculos, numa variedade de espacialidades e temporalidades.

É através das diferentes mídias que apresentam essas danças que se percebe que diferenciados corpos dançam e buscam dançar cada dia mais. Podemos querer dançar uma coreografia que está na moda, como por exemplo, 'Despacito', então "jogamos" no youtube e várias são as versões para essa mesma música, versões que oscilam entre fácil e difícil na questão da execução dos passos, ou que possam ter movimentos latinos ou mais brasileiros, ou que sejam criadas por bailarinos ou professores de zumba, ou em locais como a sala de aula ou a academia *top* da cidade e sem esquecer a versão original filmada pelos bailarinos oficiais do cantor da música.

Por percebermos que basta um *clik* para que consigamos encontrar a dança que nos move e assistir quantas outras quisermos que acaba por aparecer como sugestão ou no modo reprodução automática. Várias são as dúvidas e questionamentos quanto a qualidade do que é visto. Algumas questões acabam abarcando esses questionamentos, quase sempre entram junto pensamentos preconceituosos. Podendo ser preconceito tanto diretamente para a dança midiática, quanto aos corpos, pessoas e classes que estão dançando.

A dança se encontra e pode ser apreciada em diferentes contextos, seja na escola, no teatro, na universidade, nas ruas e também nas mídias. A dança na mídia é somente outra forma de acesso aos diferentes estilos e possibilidades de movimentos. Guarato(2016, p. 17): "A desqualificação das danças na mídia se dá porque as análises sobre código e mensagem costumam se ater aos produtos e não aos processos de interação entre os sujeitos envolvidos", não precisamos somente nos prender ao produto, mas também a todas as possibilidades artísticas e debater sobre tudo o que possa envolver a coreografia encontrada nas mídias.

As danças que encontramos na web, televisão, filmes e seriados existiam antes em outros contextos que não chegava até a grande maioria das pessoas. Elas são feitas por pessoas em seus meios, em suas culturas, a mídia somente coleta e divulga as danças conforme a sua procura e oferta e também pensando no que está na "moda".

São danças que foram modificadas para tal fim ou acabaram por sofrer transformações e apropriação de outras linguagens e assim estão em constante transformação e criando todo dia um diferente vídeo que mantem a grande demanda que a mesma produz.

Tomazzoni (2015, p. 84):

Este movimento promove o surgimento e divulgação de novas danças, de muitas matrizes coreográficas que ficavam à margem ou em redutos e guetos de menor abrangência. Para o bem e para o mal, esse processo acaba gerando o deslocamento de muitas danças de seus contextos originais e a combinação de elementos de várias danças, às vezes com vitalidade criativa, às vezes como uma simples colagem que reproduz estereótipos de uma pretendida fusão de culturas.

É a partir dessa abertura que as mídias proporcionam que podemos gravar nossos movimentos, registrar o que fazemos em aula, compartilhar o que gostamos, podemos usar o poder de divulgação que esses meios nos proporcionam e gerar momentos de aprendizado, de diálogo e crítica sobre tudo o que encontramos.

Levar aos alunos diferentes percepções do que se pode assistir em uma dança que está na mídia. Deixar esses mesmos alunos questionarem essas danças, trazerem outras que se assemelham ou que são totalmente diferentes e fazer das aulas de dança rica em movimentos seja de corpo ou de mente.

Claro que tudo isso deve partir do que o professor de dança quer e espera dos alunos e de suas aulas. Se não faz diferença para o docente trazer e tratar de/sobre mídia dentro da sala, todos esses possíveis questionamentos e conteúdos de sala de aula ficarão do lado de lá da porta.

As mídias funcionam ao longo do tempo como um meio de busca por conteúdos, seja ela na forma de jornal ou agora na era digital, esses conteúdos que podem ser somente para informação, curiosidade ou entretenimento. Por se tratar de algo presente na rotina das pessoas, as mídias acabam chegando também até as salas de aula. Sua presença deve ser questionada, seus conteúdos visualizados e por esse caminho começar a pensar o que fazer com a sua presença.

2.2 DANÇA E ESCOLA

Ao pensarmos a dança dentro da escola, podemos nos deparar com inusitadas dúvidas, que partem da direção, professores e dos próprios alunos. Afinal o quanto de dança “serve” para a escola? Quanto tempo no ano será disponibilizado? Para quais turmas? Que conteúdos?

Depois da mudança na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que inclui a dança no currículo escolar, muitas são as dúvidas e lutas por esse espaço na escola. E as conversas sobre o assunto estão presentes na rotina escolar, com muitas opiniões e sugestões que podem favorecer ou prejudicar os professores de dança.

Devemos aumentar a visibilidade da dança na escola, reconhecer que temos caminhos a percorrer, mas que vale a pena se conseguirmos atingir nossos alunos, essas lutas sejam velhas ou novas, caminham de encontro ao que diz Strazzacappa (2006, p.124-125):

Mas é preciso que continuemos atentos. Nem todas as batalhas foram ganhas e muitas ainda continuam em processo. Acreditamos na relevância dessa iniciativa por possibilitar aos interessados a imersão no atual contexto da dança; por acordar os adormecidos; por incitar os desapercibidos e estimular os empenhados que acreditam na dança e na sua importância para a educação.

A inclusão da dança possibilita a criação de novas vagas, criando assim oferta de trabalho no campo da dança o que também vem ao encontro dos profissionais e futuros docentes que os cursos de Licenciatura em Dança estão formando ao longo dos últimos anos.

A dança volta à escola para ocupar juntamente com as outras artes o seu lugar na vida escolar dos alunos, propiciando novos caminhos de pensamento, novas formas de ver e entender o seu corpo em movimento.

O professor de dança pode ser um mediador, uma ponte, um provocador seja de movimentos, de ideias, de dúvidas, de diálogo e de comportamento. Que em cada aula, novas trocas aconteçam que as bagagens possam ser construídas e o aprender seja uma via de mão dupla. Pois como diz Marques (2014, p. 38), “se a dança foi trabalhada como linguagem e construção de arte, o corpo e o movimento serão vividos de outras formas pelos estudantes.”

Penso que estamos na escola na função de professores de dança que facilitam vivências, que consegue fazer ligações entre os diversos campos da vida e mesclar com a sala de aula. Nós professores de dança não estamos na escola pensando que formaremos críticos em dança, bailarinos, ou professores, estamos presentes para plantar uma semente do conhecimento sobre o corpo, da existência de outras ideias e para instigar caminhos que possam fazê-los pensar e quem sabe adequar o que aprende em sala de aula com o seu dia a dia.

Marques (2014, p. 29) diz “ter Arte na escola como disciplina obrigatória é dar acesso ao direito que todas as crianças, jovens e adultos têm a esse conhecimento universal.” Instigar os alunos a trazerem coisas da sua rotina, possibilita conhecer o meu aluno, saber suas preferências e declínios. Usar essas informações para conseguir criar um ambiente escolar que tente trazer a realidade para a sala de aula, buscando o caminho do aprender e do ensinar.

Todos possuem bagagens que foram formando-se a partir do que tiveram por experiência, por convívio, por crenças, pelo o que é dito pela mídia e ditada nos círculos de amigos. E as aulas de dança podem trabalhar com essas questões, mesmo sendo um desafio, Strazzacappa (2006, p. 115) nos faz pensar:

Isso constitui um dos desafios e uma entre muitas questões que se apresentam nesse processo de inclusão da dança. O papel da arte e da dança nas escolas seria justamente o de possibilitar uma transformação contínua da existência, o de mudar referências, o de proporcionar novos e múltiplos olhares sobre o mundo.

Pensar assim não só ajuda na formação dos alunos com o qual temos contato, mas com a nossa própria transformação, em professores em constante aprendizado, entendendo que tudo está e continuará se modificando, precisamos estar atentos e dispostos a encontrar meios de aprender para poder ensinar cada novo aluno que adentra a sala de aula de dança na escola.

Ser um professor presente, disposto e aberto a aprendizagem exige constante auto avaliação do seu trabalho, cuidando para conseguir com que a aula de dança aconteça dentro do planejamento, mas com abertura para possíveis modificações. A aprendizagem passa pela escola, os alunos passam por nossas aulas, que tipo de aula eu planejo? O quanto eu conheço meu aluno? O que eu aprendo?

Quando trabalhamos com nossos conteúdos de dança e com as questões que chegam através das bagagens dos nossos alunos é que conseguimos pensar em dilatar esse conhecimento, em trazer outras questões que possam ser pertinentes para esses alunos.

Vejo todas essas possibilidades como algo que deve ser/fazer parte do planejamento desses professores e também da escola, pois como cita Marques (2014, p. 125):

Essa é a função da escola e do professor: trabalhar a linguagem, o conhecimento específico da disciplina Arte por meio do diálogo, da proposição e do questionamento, construindo um novo olhar, uma nova prática, outra perspectiva sobre o repertório de trabalhos artísticos e conceitos que os estudantes trazem, articulando-o com um repertório mais amplo.

Entender o caminho da dança até a escola é ver um trajeto em constante construção e solidificação que agora é viável pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ver a dança como arte que precisa estar na sala de aula é fundamental para que nós professores possamos ensinar e servir de ponte para o aprendizado dos alunos.

3 METODOLOGIA

O trabalho tem caráter de pesquisa descritiva, que como sugere GIL (2002) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações variáveis.”.

Os instrumentos de coleta utilizados nesse trabalho para obter informações são o questionário semiestruturado e a observação em sala de aula.

3.1 População e Amostra

3.1.1 População

Os alunos que participam do questionário são pertencentes à comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Daltro Filho situada na cidade de Porto Alegre/RS. Os alunos relacionados participam da aula de dança através da parceria escola e PIBID/UFRGS.

A partir de um contato prévio com a direção e a entrega de um termo a mesma explicando a pesquisa, foi contatada cada responsável com intuito de informar sobre o trabalho. Foi enviado para os pais através dos alunos o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e também foi entregue para cada aluno o TAE (Termo de Assentimento Esclarecido). Após o aceite e autorização destes alunos surgiram os sujeitos da pesquisa.

3.1.2 Amostra

A amostra é composta por 10 alunos das aulas de dança extracurricular cursando os anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Daltro Filho.

3.2 Instrumentos da Investigação

Este estudo tem como instrumento de coleta de dados um questionário com perguntas abertas e fechadas a fim de identificar as mídias presentes na vida desses alunos adolescentes e quais delas acabam chegando até as aulas de dança.

Os instrumentos de coleta de informações são o questionário e a observação. Segundo Negrine (2004), nas pesquisas quantitativas há a possibilidade de criar questionários estruturados de varias maneiras. Entre elas, o autor destaca: resposta única entre várias possibilidades, resposta múltipla não hierárquica e resposta múltipla hierárquica. Nas pesquisas qualitativas as perguntas podem ser "abertas ou fechadas", seguindo as mesmas estratégias utilizadas na construção de entrevistas.

As perguntas 'fechadas' [...] somente permitem respostas específicas [...] As perguntas abertas abrem caminhos para que o entrevistador possa, no decorrer da entrevista, obter informações mais exatas sobre o que deseja saber. (NEGRINE, 2004, p. 76)

Hayman (1974) citado por Negrine (2004, p.80) define questionário como "uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas". Tendo em vista ambas as pesquisas, tanto qualitativa quanto quantitativa, utilizam-se do questionário como ferramenta de coleta de dados; cabendo a ressalva de que nas pesquisas qualitativas nem todo o questionário é aplicável, ou seja, deve ser levada em consideração a complexidade da constituição do mesmo, observando as categorias de análise bem como a coerência com a pesquisa prevista. (NEGRINE, 2004, p. 81)

Outro instrumento da pesquisa é a observação participante. Observação no geral é segundo Lakatos (2001, p.190)"uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade". Uma observação participante que como sugere Mann citado por Lakatos (2001, p.194) "é uma tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles".

A observação acontece semanalmente durante as aulas de dança em um diário de bordo, anoto o desenvolvimento dos exercícios sempre que os mesmos tenham relação com a criação/composição realizada pelos próprios alunos. Esse diário também conta com o auxílio de fotos e filmagens que estão salvas em computador pessoal.

3.3 Plano de coleta de dados

- a) Primeiramente conversamos com os alunos que seriam os possíveis sujeitos da pesquisa. Essa etapa teve auxílio da diretoria da E.E.E.F. GENERAL Daltro Filho.
- b) Através dos alunos enviou-se uma carta aos responsáveis explicando a pesquisa e foi solicitada a autorização por meio de TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). E para os alunos outra carta contando sobre a pesquisa juntamente com o TAE (Termo Assentimento Esclarecido).
- c) Recebimento dos termos assinados tanto pelos responsáveis quanto pelos alunos.
- d) Distribuição e preenchimento do questionário durante a aula de dança.
- e) Observação das aulas de dança e registro de imagens e vídeos sempre que possível e necessário.
- f) Reunião dos registros e do questionário.
- g) Realizou-se a análise dos dados, discussão e escrita dos resultados.

3.4 Análises dos dados

Para a análise dos dados, organizaram-se tópicos/categorias que envolvam a mídia; o celular; outros meios de comunicação; preferências musicais e de dança; e sala de aula para expor as informações tanto do questionário quanto das observações feitas nas aulas de forma a atender aos objetivos propostos.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme citado anteriormente, a composição desta pesquisa desenvolveu-se a partir da análise de respostas contidas em um questionário.

Por fazer parte do PIBID Dança desde 2014 e na escola da pesquisa desde 2015, em alguns momentos trabalhamos em duplas ou sozinhas dentro da sala de aula nas escolas.

Esse ano compartilhei a sala de aula com a minha amiga Patricia Caumo que também é graduanda em dança e que entrou no projeto PIBID Dança nesse ano de 2017, sua ajuda tornou o processo mais fluído possibilitando que eu pudesse me dedicar ao diário de campo e perceber como os alunos participavam da aula. Nossas aulas aconteciam muitas vezes dentro do planejado, com os momentos de alongamento; exercícios de percepção e força e por último com atividades de composição e apreciação. Durante a aula muitos assuntos surgiam, como por exemplo, questões de outras aulas, dúvidas de músicas, relacionamentos entre outros. Vejo esses momentos muito ricos para conhecer mais sobre o seu aluno, para entender as suas relações e o quanto estão aprendendo a expor suas opiniões, e no meio dessa conversa eu conseguia registrar em meus diários possíveis dados que me ajudaram a escrever esse trabalho ou que poderei usar em futuros planejamentos de aula.

Primeiramente, o fato de responder as perguntas do questionário durante um momento da aula deixou os alunos animados, pois os mesmos já sabiam desde o início das atividades que estariam respondendo um questionário, para eles foi algo diferente do que era costume.

A partir da leitura do questionário algumas perguntas foram surgindo e outras vezes tentavam puxar na memória as respostas que gostariam de escrever. Enquanto respondiam o questionário, eu anotava o que surgia durante as conversas, as respostas eram individuais, mas eles dialogavam sobre as perguntas e assim pude anotar suas conversas para posteriormente fazer relações.

Mídia

A partir das respostas obtidas detectou-se que o que os alunos entendem por mídia seguem um mesmo caminho, eles responderam que eram quaisquer meios de

comunicação/informação, uma visão bem geral sobre o assunto. O que vem ao encontro com o que foi dialogado no capítulo específico, que diz ser atualmente todos os meios de comunicação que a população utiliza para se informar ou manter contato e socializar.

Celular

Analisando o material, pôde-se perceber que os alunos dividem opiniões quando o assunto é as suas relações com o celular às respostas vão ao extremo, do não ter celular e do ser totalmente dependente do mesmo. LMM (2017) diz “não tenho celular”. Em oposição, LP (2017) ressalta “uso frequentemente, na verdade nem largo ele praticamente”. Do que anotei durante as aulas, percebi que nas aulas de dança o celular era deixado de lado, que eles conseguiam deixar o celular de lado.

Convivendo com eles semanalmente percebi que os que não tinham ou mexiam pouco no celular era porque tinham outros interesses e gostos. Já os que não vivem sem o aparelho fazem parte de outra “tribo” a dos “populares” que tem suas preferências. A escola por estar em uma localização central atende alunos de classe média, então acredito que os que não possuem celulares seriam por opção dos pais ou deles próprios.

Acessos

No que se refere ao que eles assistem o que ouvem e se a televisão faz parte da rotina, a maioria respondeu acessar mais o *facebook*, *youtube* e *google* para estar atualizado do que acontece no dia a dia e principalmente para entretenimento e “matar” tempo. Será que acessar somente esses meios prejudica seus conhecimentos? O que a TV poderia incrementar nessa rotina?

Dos poucos que mencionaram assistir TV, a mesma é acessada para assistir filmes, séries e *clips* de músicas, registrado também que a programação é de TV fechada. Também foram citados outros meios, EM (2017) diz “Tenho mais hábito de ler jornal para me manter informado sobre o mundo, mas sempre que posso eu leio revistas pra me distrair e adquirir conhecimento por certas áreas”.

Ver essa relação deles foi bem claro quando começamos a decidir o tema da nossa coreografia, foram muitas as opções que eles trouxeram na aula específica.

Filmes já com as músicas escolhidas, algumas ideias de movimentos que viram em tal lugar e das roupas que eles poderiam usar no palco.

Preferências

Seus estilos musicais nas respostas variam entre o rock e o pop. Lembro-me da atividade que fiz com os mesmos no início do ano que era dizer o nome e escolher uma música que tinha no celular que fosse a preferida e que eles indicariam para os colegas, essa atividade serviu para descobrir suas preferências musicais e assim mesclar a trilha sonora deles com o que eu e a Patrícia levávamos como diferente e novidade.

Segundo o diário de bordo levávamos uma *playlist* que continha ritmos deles (pop, rock nacional e internacional) e das professoras (clássica, latina, eletrônicas, funk, sertanejo e samba). Cada momento que começava uma música “diferente” eles resmungavam, comentavam algo sobre o cantor (a), mas continuavam fazendo as atividades tentando ajustar os movimentos. Em alguns momentos pediam “prof como é tal passo?”, “por onde começa o quadradinho?”, “como dançar em casal?”. Eu percebia que essas questões surgiam mais como curiosidade do que realmente querer dançar aquele ritmo que estava tocando.

Dança

Cruzando o que havia anotado em relação as preferências dos alunos quanto aos estilos de dança que eles mais gostavam de dançar, vejo que o questionário consegue ter as mesmas respostas. Os estilos citados foram o *ballet*, danças urbanas e “Todos, danço de tudo” (LMM, 2017).

Se pensarmos nas danças que circulam pela mídia, o *ballet* não é uma das primeiras opções, mas mesmo assim foi citado por alguns alunos no questionário, LP (2017) afirma “gosto de *ballet*, até já fiz durante um tempo”. Acredito que o *ballet* tem seu lugar quando se pensa e fala de dança, mesmo não sendo o mais acessado, mas ainda assim está disponível para quem deseja apreciar, conhecer e aprender sobre ele.

O contexto escolar também é parte importante para que o *ballet* apareça nas respostas, em algum momento esses alunos vão ter contato com esse estilo de dança. A escola na qual apliquei meu questionário tem histórico positivo na

valorização da dança, seja através de parcerias com academias de dança, ou com o PIBID Dança ou ainda dentro da sua grade disciplinar através de professores de arte que estão abertos ou que tem vivências em dança.

A escola vem organizando nos últimos anos espetáculos de dança que envolve toda a escola, chamado de Daltro em Dança, conta com parcerias diferenciadas em prol de encerrar o ano dançando. Cada ano com uma temática diferente, que também é trabalhada em sala de aula, os assuntos já foram sobre a copa do mundo, estilos musicais característicos das diferentes décadas, danças populares do Brasil, entre outros. Agora em 2017 o tema foi cinema, com o título “Luz, câmera, ação – clássicos do século XXI”. As turmas participantes são do sexto ao nono ano, e os ensaios acontecem nas aulas de artes com as professoras e pibidianas (PIBID) no turno da tarde ou no caso dessa pesquisa em oficina extracurricular para abranger o turno da manhã.

Quando começamos a montar a coreografia para o espetáculo que teria sua estreia no início de outubro, percebi que eles mesmos com suas preferências de dança não se importavam em experimentar outros movimentos que eram propostos pelos colegas ou pelas professoras. Isso, portanto, reflete a abertura para os diferentes estilos de dança. A composição de forma compartilhada, movimentos eram propostos e se a maioria não gostava era preciso mostrar outra possibilidade melhor e assim a coreografia ganhava forma semanalmente.

Para o espetáculo de fim de ano cada turma de dança teria que escolher um filme. A oficina que eu e a Patrícia somos professoras escolheu o filme depois de reservarmos uma aula somente para debatermos e fazer a eleição do mesmo. Foram muitas opções, porém todas pendiam para uma estética mais sombria. Acabamos decidindo por Alice no País das Maravilhas. Todos tiveram como tarefa de casa assistir ao filme para trazer ideias de movimento, música e figurino.



Composição em 10/8/2017

As procuras por dança nas respostas do questionário ainda eram as redes sociais, como o *youtube* e *facebook*. O que acaba por cruzar com as palavras citadas no capítulo sobre mídia, no quanto a dança está nos meios atuais de comunicação e então o que podemos fazer a respeito?

Sala de aula

Pensar nas relações que as danças assistidas nas mídias podem trazer para o corpo do aluno necessita de um olhar livre e aberto. Quando os alunos responderam se conseguiam copiar uma dança só assistindo, todos disseram que sim. O quanto isso pode me afetar como professor? O que posso aproveitar dessa informação para aulas futuras? Como desconstruir e ou conseguir construir coisas novas?

Enquanto montávamos a coreografia, registrei que eles eram dependentes da música para conseguir criar algum movimento, por várias vezes no início dos trabalhos de composição eles ficavam somente ouvindo a música, e muito lentamente mexiam o corpo. Será que eles aprenderam a ser dependentes da música? O que o professor pode fazer? Como instigar eles a criarem movimentos de outras formas?

Quando responderam a última questão, eles disseram se deixar levar pela música, e criar os movimentos primeiramente na mente e somente depois testar no corpo, e ir melhorando ou pedindo ajuda para as professoras. Somente uma resposta acontece ao contrário “é como se eu sentisse a música me puxando. Meu corpo pensa antes da minha mente, eu só sigo meu corpo. É involuntário”. (LA, 2017), porém essa escrita reflete que eles dependem da música para criar. O que fazer para quebrar essa dependência? Porque eles dependem tanto de um som? O quanto a dança e música estão ligadas?

Quando conhecemos nossos alunos podemos perceber o nível da relação deles com a dança e onde buscam estar atualizados sobre ela. A mídia é só o meio mais fácil e rápido de saber sobre algo. Para ver movimentos, para ouvir tal música e levar para a sala de aula.

Meus registros são recheados de momentos em que os alunos trouxeram coisas que assistiram em tal lugar, uma música nova ou movimentos que gostariam de tentar. Poderia me esquivar com a presença da mídia? Sim, mas ver que eles trazem para a sala de aula, pedindo ajuda para entender, qual exercício fazer para “chegar lá”, acaba por diminuir o estranhamento que a mídia pode provocar na aula. Relatar esse momento vem ao encontro ao que diz no capítulo das mídias, Oliveira (2003, p.75) conclui "a representação de dança como um objeto da mídia coloca-a no meio das formas contemporâneas de representação".

Os alunos, o ser humano no geral, são curiosos e se desafiado sempre tentará aprender e ensinar. Alinhavando o questionário e o diário de campo, podemos ver a curiosidade que os alunos têm em saber o mais atual assunto, e no caso, a dança não fica de fora dessa onda. Recordo de Marques (2014, p. 38), “se a dança foi trabalhada como linguagem e construção de arte, o corpo e o movimento serão vividas de outras formas pelos estudantes”, quando dialogava sobre dança na escola no capítulo correspondente.

Dançar, mesmo que no início parecesse difícil, foi melhorando ao longo das aulas, pois depois de trazer tudo o que sabiam de fora, das suas bagagens e também do que assistiam nas mídias. Era na aula que aqueles movimentos ganhavam sentido no corpo, ganhavam expressão e empenho em melhorar até chegar o dia da apresentação. O que foi mostrado pela mídia no princípio, naquele momento já estava ultrapassado.

Recordo Strazzacappa (2006, p. 115) que nos faz pensar sobre:

Isso constitui um dos desafios e uma entre muitas questões que se apresentam nesse processo de inclusão da dança. O papel da arte e da dança nas escolas seria justamente o de possibilitar uma transformação contínua da existência, o de mudar referências, o de proporcionar novos e múltiplos olhares sobre o mundo.

Nós professores que podemos decidir o que fazer com as mídias, temos opções, não somos reféns se assim entendermos nosso papel como professores. Pode-se fechar a porta na face da mídia; ou deixar alguns dias ou ainda deixar sempre aberta.

Lembro-me do quanto dialogávamos nas aulas da Universidade, o que posso desconstruir? Preciso conhecer antes, todas as versões de tal assunto para entendê-lo? Tudo é um constante aprendizado, principalmente em arte, a dança não é algo excluído, mas sim mesclado com o que fazemos e somos todos os dias.

No que acreditamos? O que queremos transmitir aos alunos? Até onde estamos prontos para provocá-los a serem indivíduos criadores?



No dia da apresentação: 2/10/2017

5. CONCLUSÃO

Repensando tudo o que dialogo nessa pesquisa, percebo que as mídias estão presentes nas nossas vidas, elas se modificam, ganham outros nomes, outros modos de chamar nossa atenção. Atualmente um *clic* me leva para qualquer lugar no planeta e fora dele também.

Ao pensar esse trabalho, e eis o motivo de querer descobrir a relação da dança e mídia na escola, é que me lembro do quanto a mídia influenciou o que eu entendia ou reproduzia em movimentos, minha árvore “genealógica” da dança, por mais que tivesse experienciado *jazz* e danças populares, possui um galho onde as danças da mídia estão representadas.

A dança na mídia é somente outro conteúdo, uma maneira distinta e nova de conseguir dançar o estilo do momento ou aquele que eu estudo diariamente. Reconhecer isso não seria um erro, mas pensar sobre o que a mídia divulga sobre dança, isso sim deve ser pesquisado, questionado, por quem faz e por quem ensina dança.

O que chega à escola, na sala de aula de dança, são reflexos do que acontece e do que se é assistido diariamente nos meios. Muitas são as dúvidas do que fazer, de como tentar pensar e fazer “fora da caixa”.

Na escola a dança não luta somente para entender o lugar da mídia no seu planejamento de aulas, mas também a dança busca o seu espaço na escola, sua luta para entrar no currículo acontece há muito tempo, deixar de ser somente atividade para “matar o tempo” e ser reconhecida juntamente com as outras artes.

Existem muitas maneiras de aproveitar a mídia para criar e pensar sobre dança, fazer da mídia uma ferramenta que moldamos como quisermos e quando desejar. Pergunto-me o quanto teria sido diferente se os meus professores de educação física – era nessa disciplina que podíamos dançar – tivessem percebido o que dançávamos? Uma consciência corporal poderia ter sido trabalhada? Um diálogo sobre o que se dançava na TV? O professor não ter incluído a mídia em seu planejamento foi negativo? Era importante há treze anos o que a mídia transmitia sobre dança?

Não se pode negar a influência das mídias nos alunos, o questionário e meu diário de campo comprovam esse enlace. Eles estão constantemente conectados no

facebook e *youtube*. Uma dependência com escolhas, pude perceber os alunos cientes do que assistem e do que evitam.

Também concluo que a relação deles com o celular acontecem particularmente para cada aluno. Não ter celular não exclui e nem gera frustrações, e o contrário também não os coloca em um lugar de superioridade por possuir um aparelho de celular.

Ver que a maioria dos alunos procura nas mídias a sua dança preferida, principalmente no *youtube*, seja para conhecer mais ou somente assistir, vem de acordo com o quis descobrir no meu objetivo sobre quais mídias envolvendo dança eles assistem.

Essa pesquisa foi um meio de tentar entender o quanto as mídias que envolvem dança estão sendo assistidas pelos alunos acaba por chegar à aula. Percebi que o caminho é cheio de curvas, que em momentos as dúvidas ou questões ficam tranquilas de se resolver. O que os alunos trouxeram até a sala de aula acabou por gerar aprendizado, por mais que a música e dança seja produto da mídia, o que fazíamos em sala de aula se transformava.

Nós professores de dança não somos obrigados a inserir as mídias em nosso planejamento de aulas, precisamos é pensar sobre o assunto, qual nosso papel nessa era digital? Que importância a mídia pode ter em minhas aulas? O que a dança tem haver com isso?

Ver os movimentos dos meus alunos ganhando forma e significado diferente no fim do processo coreográfico foi muito válido, foi perceber que com essa turma, nesse ano e nesse formato de aula as mídias puderam e foram utilizadas para que algo próprio fosse criado em sala de aula.

A dança tem esse poder desde tempos longínquos, de aproximar pessoas, de formar um grupo que consegue trabalhar e funcionar em equipe. Vários foram as ideias que surgiam, os vídeos assistidos, as músicas *tops* do momento, mas ao chegar na aula, a euforia da novidade virava além de informação, onde todos aprendiam algo novo, mas também se tornava produto de movimento.

Por mais que as mídias estejam diariamente disponíveis, principalmente no que se refere a dança, ainda assim os alunos veem no professor (a) de dança, alguém próximo, tocável, que pode fazer algo que a mídia não faz, que pode olhar de volta e ver o que só foi assistido.

É em sala de aula que a dança pode ganhar significado, que pode ser entendida como arte, mesmo aquela reproduzida nas mídias. Trazer conteúdos, mostrar os diferentes caminhos que um único movimento pode tomar é o papel do professor.

Quando nos tornamos professores pontes para nossos alunos e fazemos com que eles acessem os conhecimentos, podemos aproveitar o que existe na bagagem de cada um deles. Ninguém está em branco ou vazio, e o olhar de um professor que possa criar redes e formas para que o aluno consiga moldar sua bagagem é essencial.

REFERÊNCIAS

- COGO, Denise. *Televisão, escola e juventude*. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUARATO, Rafael. Dança e os meios de comunicação de massa. **Revista de estudos em artes cênicas Urdimento**. Florianópolis, v.2, n.27, p. 05-20, dezembro, 2016. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/8704>. Acesso em: 25/05/2017.
- KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. Trad. Ivone Castilho Beneditti. São Paulo: EDUSC, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARQUES, Isabel. **Arte em questões**. 2ª edição. São Paulo: Cortez 2014.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos da coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: TRIVIÑOS; MOLINA NETO. **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas**. 2ª ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS/Sulina, 2004.
- OLIVEIRA, Denise. A imagem na cena de dança contemporânea. In: SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto. **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2003.
- SBORQUIA, Silvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. As danças na mídia e a danças na escola. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, jan. 2002.
- SILVA, Rafael Cordeiro. Cultura, dominação e emancipação: dois pontos de vista. **InterAções – Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 23-38, 2006.
- STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: A formação do artista da dança**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. Caderno CEDES, Campinas, SP, v. 21, nº 53. Abril, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100005>. Acesso em: 04/04/2017.
- TOMAZZONI, Airton. Lições de dança na mídia. **Revistas eletrônicas PUCRS**. Porto Alegre, RS, v.38, nº 1, p. 77-86. 2015. Disponível em:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/feid/ojs/index.php/faced/article/view/18465/12755>.
Acesso em 28/05/2017.

VÉRON, Eliseo. Esquema para el análisis de la mediatización. In: **Diálogos de la comunicación**. N° 48. Buenos Aires, p 9-16. 1997.

ANEXO 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA		
Título do Projeto: Dança e mídia: repercussões em sala de aula		
Área do Conhecimento: <i>Dança</i>	Curso: <i>Licenciatura em Dança</i>	Unidade: ESEFID/UFRGS
Nome da pesquisadora: Aline de Fatima Cardozo Motta (alimotta_18@hotmail.com)		
Nome da Orientadora: Flavia Pilla do Valle (flavia.valle@ufrgs.br)		
ESCLARECIMENTO SOBRE A PESQUISA		
<p>Vimos através deste, convidar seu (sua) filho (a) para participar do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) da pesquisadora e professora acima citada. A pesquisa tem por finalidade investigar quais mídias presentes no dia a dia dos alunos e quais acabam chegando até as aulas de dança. Para isso, será feito o uso de questionário e de observações com registros de imagem realizado em sala de aula da oficina de dança do contra turno. Esse trabalho não irá trazer nenhum risco à saúde e/ou a dignidade do aluno. A identidade do participante será preservada, os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação. O material resultante do trabalho ficará depositado no Lume- Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).</p> <p>Seu (sua) filho (a) poderá desistir do estudo a qualquer momento, sem prejuízo algum, como também sempre poderá obter informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados. Sua participação é voluntária. Ele (a) não receberá qualquer compensação pela participação na pesquisa. Outros esclarecimentos acerca deste estudo poderão ser obtidos junto à pesquisadora.</p>		
<p>Eu, _____, portador do RG _____, fui informado sobre a pesquisa, e após ler este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo e autorizo que meu (minha) filho (a) _____, em participar voluntariamente da pesquisa “Dança e mídia: repercussões em sala de aula” e assino este documento.</p>		
<p>Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.</p>		
<p>_____</p> <p>Assinatura do responsável</p>		

ANEXO 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
 LICENCIATURA EM DANÇA – UFRGS

TERMO DE ASSENTIMENTO ESCLARECIDO

Convido-te para participar da pesquisa do meu TCC, que se chama “Dança e mídia: repercussões em sala de aula”. Como sabe seus responsáveis já assinaram o Termo de Consentimento, mas mesmo assim quero que você esteja por dentro da pesquisa.

Minha pesquisa quer saber quais mídias estão presentes no teu dia a dia, as que mais assistem e qual você leva ou lembra-se de levar para as nossas aulas de dança. Só vão participar os alunos da nossa turma de dança extracurricular.

Se tu não quiser participar ou quiser desistir no meio do caminho também não tem problema.

Para conseguir as respostas, vou fazer um questionário que tu vai responder na aula mesmo, vamos marcar um dia só para isso. Todos os papeis ficam comigo, vou divulgar no meu trabalho as respostas, mas sem citar os nomes de quem respondeu. Quando terminarmos a pesquisa e meu trabalho ficar pronto, todo o texto estará disponível para leitura se tu quiseres.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar.

=====

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Dança e mídia: fontes de movimentos e reprogramação de aulas”.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que não terá problema.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e enviou o Termo de Consentimento para os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2017.

 Assinatura do aluno

 Assinatura da pesquisadora

ANEXO 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
LICENCIATURA EM DANÇA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Vimos através deste, informar que a acadêmica abaixo gostaria de realizar uma pesquisa que faz parte do seu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Dança -UFRGS, que tem o nome de “ Dança e mídia: repercussões em sala de aula”.

A pesquisa tem por finalidade investigar quais mídias presentes no dia a dia dos alunos e quais acabam chegando até as aulas de dança. Para isso, será feito o uso de questionário e de observações com registros de imagem realizado em sala de aula da oficina de dança do contra turno. Esse trabalho não irá trazer nenhum risco à saúde e/ou a dignidade dos alunos. A identidade do participante será preservada, os dados obtidos serão utilizados apenas para fins de investigação. O material resultante do trabalho ficará depositado no Lume- Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Acadêmica Aline de Fatima Cardozo Motta
(51)99188-3501
alimotta_18@hotmail.com

Orientadora Flavia Pilla do Valle
(51)98421-9654
flavia.valle@ufrgs.br

AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu _____,
responsável pela _____, autorizo a realização do estudo “Dança e mídia: repercussões em sala de aula” a ser conduzido pelo pesquisador relacionado. Fui informado pelo responsável do estudo sobre as características e objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Alegre, de de 2017.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

APÊNDICE 1QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte do trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, tendo como responsável a graduanda: Aline de Fatima Cardozo Motta.

NOME:

IDADE:

 FEM MASC

1. O que você acha que é mídia?
2. Quais mídias você mais acessa? E o que busca assistir nas mesmas?
3. Você assiste quais canais de televisão e quais programas são seus preferidos?
4. Você acessa tablet ou celular? O que você pesquisa ou assiste neles?
5. Como você pode definir sua relação com seu celular?
6. Que cantores/grupos você mais gosta? Cite pelo menos três e por onde você ficou conhecendo-os.
7. Qual o seu estilo/gênero(s) de dança favorita(s)?
8. Você procura estar atualizado em relação as suas danças prediletas?
9. Onde você vê mais vídeos e assuntos relacionados com a dança?
10. Você consegue aprender os movimentos assistidos?
11. Se você tivesse que criar alguns movimentos na aula de dança, como você criaria?